



O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LARCA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampillas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos

Olos seus timoneis assignantes e collegas
Sã as boas festas

A REDACÇÃO

LOULÉ

Alastra-se por todo o paiz o movimento de protesto, iniciado pelos liberaes de todos os matizes, contra os actos d'absolutismo praticados pelo actual ministerio.

Não se trata, pois, d'uma simples questão partidaria, mas a um fim mais levantado visa a colligação liberal com os seus trabalhos; e tanto assim é, que n'ella tiveram logar e acharam bom acolhimento individuos de todos os partidos ou facções, cujo unico intuito é restabelecer o regimen da legalidade e salvar a patria do aviltamento a que a lançaram os homens da actual governação.

Apoz o significativo comicio de Lisboa, veio o do Porto, ambos de summa importancia, embora as gazetas ministeriaes pretendam offuscal-a, não conseguindo senão cada vez mais affirmar a sua alta significação. E atraz d'estes virão outros que evidenciarão d'um modo bem claro que o paiz, não só reprova os actos do ministerio, mas está resolvido a protestar energicamente contra elles e a não tolerar a sua continuação.

E bom será que o povo assim demonstre a sua victalidade e prove que na sua alma ainda vibra o sentimento pelos infortunios da nação.

O paiz não assiste indifferente ao modo como caminham os negoclos publicos, o que está é cançado e descontente, e esse

FOLHETIM

DOIS VALENTES

O dr. Celestino, que era o padrinho do major, depois de lhe communicar o resultado da sua missão, disse:—Elles queriam a pistola, mas a mim repugna-me essa arma, contra a qual não ha defeza. Assim ficam quasi em egualdade de circunstancias, pois o seu adversario joga a espada com summa pericia.

—Ah! elle é bom jogador de sabre?... rugiu o major, fazendo-se livido, pois não sabia nem cair a fundo.

—Magnifico, meu caro, mas isso não importa; o meu amigo deve saber bem o manejo da sua arma, e d'ahi, este é menos perigoso que os dois infelizes officiaes de carabineiros que o meu illustre afilhado estendeu no solo hispanico.

—Oh! decerto, decerto. E a que horas é o combate?

—A's oito de manhã, no pinhal. Cá virei buscal-o. E adeus, durma, que precisa tranquilisar o espirito e descançar os musculos.

A's quatro e meia o major Fortunato Ca-

descontentamento manifesta-se a cada passo, na imprensa da capital e das provincias, nas reuniões publicas e nas conversas particulares.

E' quasi geral ouvir dizer-se—isto não caminha bem, precisamos d'uma completa remodelação no nosso viver politico, queremos *vida nova*—e ninguem quererá certamente avançar que seja isto uma prova de indifferentismo.

No povo vae crescendo dia a dia o interesse pelas cousas publicas, e acompanha com a sua adhesão e applausos a patriótica missão que se impoz cumprir a colligação liberal; evidentemente o demonstrou no comicio do Campo Pequeno, sustentando, durante horas successivas, a impertinencia da chuva, e claramente o confirmou accudindo em numerosa representação ao comicio do theatro Principe Real, no Porto, o que certamente continuará a acontecer nos demais comicios, que por todo o paiz se vão celebrar.

Os actos do governo tiveram o condão de fazer levantar a nação unida n'um protesto energico, vehemente, contra a pretendida implantação do absolutismo e contra o governo pessoal acompanhado do seu sequito de perseguições e violencias, semeando a miseria e a fome no seio de muitas familias, ao mesmo tempo que, por outro lado, esbanja o dinheiro do thesouro, creando logares largamente remunerados, em que colloca os seus amigos, alguns dos quaes percebem varios ordenados de multiplos empregos, em cujas repartições nunca comparecem.

O governo divorciou-se da nação, calçou aos pés a lei fundamental do paiz e em vez de procurar remedio para os males que nos atormentam, mais os agrava, por isso legitima e necessaria é a resistencia agora organisaada contra elle.

Unamo-nos todos para oppor um dique á torrente das imprevidencias governaetaes e procuremos, por todos os meios, evitar outras violações e desacatos á constituição do paiz, levantando-a do lodaçal para onde a arremessaram os ambiciosos do poder que, parece, se regosijam em ver a patria atravessar este calamitoso periodo de decadencia e definhamento.

Assim unidos, obedecendo a uma só voz, aptos para todas as evoluções, precavidos contra as embuscadas, tornar-nos-hemos invenciveis; o inimigo commum será derrotado, e então, restabelecendo,

lixto da Silveira, depois de ter passado pelo somno, vestia á pressa um fato de viagem, fazia as malas e sentava-se á mesa do seu quarto de hotel, onde escreveu uma carta com bastante morosidade.

Eram seis quando terminou a faina. Chamou o creado e mandou conduzir a bagagem para a estação. O comboio partiu ás sete, hora a que devia buscal-o o dr. Celestino.

A's seis e um quarto, com a gola do casaco erguida até ás orelhas e o chapeu derubado para os olhos, o major chegou até á estação, onde a machina já resfolgava sobre a pressão do vapor.

Tim-tim-tim, rrrriu, rrrriu. E lá vae o valente major Silveira caminho de Lisboa e do seu socegado quarto em casa das manas Labaredas, n'um 3.º andar da rua dos Douradores.

Oito em ponto. Os padrinhos encontraram-se no campo. Comprimentam-se sorrindo, apertam as mãos.

—Leiam! exclama o dr. Celestino, apresentando a carta do major, seu constituinte.

O juiz, padrinho do delegado, e que estava convencido da valentia e destemor dos dois homens, leu em voz alta o seguinte:

com todo o seu esplendor, o imperio da lei, cantaremos—*Victoria!*

Publicamos em seguida o appello que a commissão organisadora do comicio do Campo Pequeno fez

AO PAIZ

No cumprimento d'uma deliberação approvada no comicio realizado em Lisboa no dia 9 do corrente para protestar contra a violação das leis fundamentaes do estado e reclamar o restabelecimento das garantias liberaes, vem os abaixo assignados, membros da commissão iniciadora d'aquella grande assembléa popular, lavrar perante o paiz um protosto energico contra o acto mais violento e attentatorio das liberdades publicas do que ha memoria desde a implantação do regimen representativo em Portugal.

Depois da dissolução das côrtes e do adiamento da sua reunião, com manifesta offensa dos precitos constitucionaes, tendo o parlamento funcionado menos de dois mezes no decurso de quasi anno e meio, o governo suspendeu de novo o poder legislativo e expulsou dos seus logares os representantes da nação. Habitudo ao regimen soberano das dictaduras, em que tem assignalado a sua incapacidade, simulando actos de força no interior, e deixando cair a pedação o credito e a honra do paiz no estrangeiro, não podia tolerar o exame severo dos seus erros e a justa apreciação das suas responsabilidades. Tinha grandes maiorias a cobril-o em ambas as camaras, não lhe escasseiava a confiança da côroa, dispunha de todas as forças do poder. Só lhe faltava o silencio da opposição e não confiava nos applausos do paiz.

Por isso encerrou as côrtes illegal e violentamente, pretendendo a agitação que, mercê das imprudencias e provocções dos seus parciaes, perturbara algumas sessões da camara dos deputados, e a irregularidade das discussões parlamentares, vulgar entre nós e nas mais illustradas assembléas politicas estrangeiras, podesse ser legitimamente invocada para justificar a intervenção inconstitucional da corôa nas luctas e debates partidarios.

O encerramento das sessões ordinarias das côrtes, antes de findo o periodo annual da sua duração, contra a expressa disposição da constituição do estado, é a revolução no poder: é a ruptura do pacto constitucional: é a violação affrontosa da soberania popular: é um golpe de estado vibrado sobre a representação nacional com o pretexto de resolver uma questão de policia parlamentar: é a prolongação do arbitrario regimen de dictaduras, em que ha mais de 15 mezes vivemos, sem o menor proveito para a nação e com grave prejuizo e offensa aos mais elevados interesses do estado.

Está, pois, derogada a constituição. Não ha lei, porque a lei é a vontade dos governantes. A responsabilidade ministerial cessou, porque não ha quem legalmente a possa exigir. O poder moderador desapareceu, confundindo-se com o executivo. Ha um novo poder—o de encerrar as côrtes quando convier aos ministros. As garantias populares, a fiscalisação da administração publi-

Meu caro amigo.

«Não querendo manchar mais a minha consciencia com uma nova victima do seu indomavel e fegoso caracter, tanto mais que o meu adversario é um rapaz na primavera da vida, tomo a resolução de lhe perdoar as suas palavras, filhas da mocidade sempre irreflectida, e ausento-me para o norte do paiz, a fim de esquecer este dissabor, que, se a prudencia me não tivesse d'esta vez aconselhado, poderia trazer-me um eterno remorso. Acredite, porém, na minha dignidade e creia-me sempre um amigo verdadeiro e prompto a jogar a vida por si.

Attento, venerador.

F. CALIXTO DA SILVEIRA.

—Indecente! exclamou o juiz, fulo de indignação.

—E agora, acreditam no que eu sempre lhes disse? exclamou o dr. Celestino.

Aquelle ferrabraz não passa do mais covarde dos pultrões. Foi sempre esta a minha opinião. Mas... o dr. ainda não veio e já passa meia hora.

—Deve vir em companhia do Jeronymo Dias.

—Olhe, lá vem o Dias.

—E o delegado?

ca, a votação dos impostos, a criação de despesas, toda a gerencia do estado, enfim, estão exclusivamente dependentes da resolução da corôa e dos seus augustos conselheiros!

Contra este regimen tão inconstitucional como infesto aos interesses publicos, é indispensavel que a nação reaja, fazendo soar junto dos poderes publicos a sua grande voz, para os obrigar a respeitar as instuições representativas e os principios da severa economia e moralidade, hoje mais do que nunca essenciaes na administração do estado.

Sem credito nas praças estrangeiras, humilhados pela França nas deploraveis negociações de Zamzibar, des caminhos de ferro e do porto de Lisboa, expulsos do Brazil, obrigados pela Alemanha a abater na bahia de Kionga a gloriosa bandeira que ali affirmava a nossa soberania, perdemos perante o mundo civilizado o logar, a que nos davam direito as gloriosas tradições da nossa historia.

No interior, depois de decretada a cobrança dos impostos sem a intervenção das côrtes, e de reformada dictatorialmente a lei da contribuição industrial, prejudicando-se gravemente industrias, cuja taxas deviam ser reduzidas e favorecendo-se outras, que o não mereciam; depois de dissolvidas as antigas associações das classes commercial e industrial pelo crime de promoverem energeticamente a reforma d'aquella iniqua lei, que já está em vespasas da segunda revisão; depois de accrescentada consideravelmente a desordem da fazenda publica pelo constante augmento de despesas, pela criação de sinecuras e prebendas para a retribuição de serviços politico, pela ausencia de qualquer pensamento economico e financeiro, o governo dá-nos como remedio unico a tantos males a suspensão indefinida da constituição, a expulsão dos representantes do paiz, a ameaça de uma segunda dissolução, como prologo da sua repressão definitiva do parlamento, uma nova dictadura do executivo e o governo pessoal com todas as suas lastimosas consequencias.

E tudo isto em nome da ordem e da disciplina social!

Em presença d'esta grave situação, cumpre ao povo accudir pelos seus direitos postergados, e reivindicar vigorosamente as suas garantias e liberdades offendidas.

O povo de Lisboa iniciou o movimento de resistencia e protesto contra a restauração do absolutismo, dando o exemplo da serenidade e da firmeza, que é o distinctivo da força e do respeito á auctoridade, que é o melhor argumento da sua justiça.

Siga o paiz esse nobre exemplo. Um povo que deixa despedaçar indifferentemente as garantias que asseguravam o exercicio da sua soberania, não tem direito á vida das nações livres e independentes. Toleram-se leis más ou imperfeitas; mas não se vive tendo por unica lei a vontade ou o capricho dos governantes.

Contra este regimen absurd, irresponsavel, arbitrario, absolutamente incomparavel com as tradições da actual geração e com as aspirações da nossa epocha, não podem deixar de protestar to-

—Não o vejo.

—Aposto que tambem fugiu! outro poltrao.

—O Jeronymo Dias chegou até ao grupo.

—Que é d'elle, o doutor? exclamou o juiz, que começava a comprehender bem o ridiculo da scena e de mais a mais suspeitava que o seu collega era da força do major.

—Está de cama com uma colica, disse o Dias, rindo.

—Colica de medo, observou o dr. Celestino, não é verdade?

—Está claro!

—Que sujeitos! berrou o juiz furioso e tomou o caminho de casa, altamente despeitado.

Um mez depois o delegado era transferido a pedido do juiz, que nunca mais o pudera ver, e D. Mecia dava a mão de esposa ao dr. Celestino que, caçador tambem da sua fortuna, affiançara provar-lhe que tanto o major como o delegado eram dois patetas indignos de casarem com ella. D. Mecia pedira-lhe que provasse o que dizia e o dr. provou-o exuberantemente, pois tinha na pratica do mundo e dos homens aprendido a distinguir os valentes briosos, dos parlapatões covardes.

A. G.

dos os que amam a sua patria e não esqueceram os enormes sacrificios que custou a restauração da liberdade em Portugal.

Use a nação dos seus direitos e cumpra dignamente os seus deveres.

Lisboa, 14 de dezembro de 1894.

Acostinho Manoel de Souza, Alfredo do Brito, Alfredo Joaquim da Silva Romalho, Antonio Augusto Pereira de Miranda, Antonio C. ndido Ribeiro da Costa, Antonio José da Costa Junior, Antonio Poi-tella, Antonio Souza Carneiro Lura, Antonio Theophilo d'Araujo Rito, Antonio Thomé Dias da Silva, Carlos Victor Ferreira Alves, Domingos Luiz Coelho da Silva, Eduardo d'Abreu, Eduardo Bur-ray, Eduardo José Coelho, Elysió Augusto Santos, F. A. Martins d'Almeida, Francisco Antonio da Veiga Beirão, Francisco Gomes da Silva, Francisco Paula Nascimento Cardoso, Frederico Ressano Garcia, Henrique de Barros Gomes, Henrique Pereira Taveira, Ignacio Magalhães Bastos, João Felix da Silva Capucho, João Gomes da Costa, Joaquim Dias Ferreira, Joaquim José Coelho de Carvalho, José Luciano de Castro, José Cupertino Ribeiro Junior, José Maria Alpoim de C. Borges Cabral, José Pedro de Mattos, José Victorino d'Andrade Neves, Luiz Engenio Leitão, Luiz Filipe da Matta, José Pinheiro de Melio, José Romão de Mattos, Manoel Antonio Dias Ferreira, Manoel Soares Guedes, Manoel Vaz Preto Geraldes, Manoel Vieira da Costa Gomes, Marçal Romeira Pacheco, Sebastião de Magalhães Lima e Visconde Melicio.

Estadas

Acompanhado de sua esposa e filhinho esteve na quarta-feira n'esta villa de visita a seus sogros, o nosso amigo sr. Manuel Martins Domingues, conceituado commerciante, em S. Braz d'Alportel.

Na quinta-feira esteve entre nós o nosso amigo sr. Francisco da Luz Clara, dos Val-larinhos, freguezia de S. Braz.

Tambem aqui estiveram os nossos assignantes srs. Francisco Alves Cavaco, d'Alte e Antonio Francisco d'Oliveira, de Santa Barbara de Nexe.

Vimos tambem aqui o nosso amigo, sr. Luiz Parreira Lança, primo do nosso director politico.

Acha-se n'esta villa o sr. Antonio Barbosa Rodrigues, de Villa Real de Santo Antonio.

Do nascimento para Lisboa, para onde partiram ante-hontem no comboio da tarde, estiveram aqui os nossos amigos, srs. Sebastião Barbosa Rodrigues e Francisco Barbosa Rodrigues, de Castillejos.

Com estes cavalheiros foi tambem á capital o sr. Antonio Martins Barbosa, filho do nosso amigo amigo sr. Sebastião Martins Peres Gomes.

Entrou no segundo anno de publicação o nosso collega *O Campeão de Portalegre*.

Felicitando por esse facto a redacção d'aquelle periodico, fazemos ao mesmo tempo votos para que continue vivendo ao abrigo de todos os obstaculos.

Casamento:—O nosso amigo sr. Miguel Joaquim da Silva, considerado e muito habil artista, residente n'esta villa, uniu-se hontem pelos laços matrimoniaes á sympathica e bondosa menina Rosa da Conceição Santos.

Foi madrinha a sr.^a D. Maria da Conceição Pinto Pontes e Silva, digna professora official de Salir, cunhada do noivo, e padrinhos os srs. Manoel Rodrigues Corrêa e Manoel Mexia de Mattos.

Felicitemos os noivos pelo seu enlace e desejamos-lhes uma prolongada lua de mel e todas as felicidades de que são dignos pelos excellentes dotes que os ornã.

Nascimento:—A esposa do sr. Jacintho Honorio José de Moura, tenente do Ultramar, deu, na quinta-feira, á luz uma robusta creança do sexo feminino.

As nossas felicitações.

Na segunda-feira passada recebeu as aguas do baptismo, na parochial de S. Braz, um filhinho do nosso amigo sr. Manuel Martins Domingues, commerciante n'aquella terra.

Administrou o sacramento o rev. parochio d'aquella freguezia sr. José Pedro da Costa Inglez e a creança recebeu o nome de Paulo.

Foram paranympnos a ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dôres Martins Corrêa e o nosso presado amigo sr. Manuel Rodrigues Corrêa.

Finda a cerimonia religiosa foi offerecido, em casa dos paes do neophyto, um delicado *copo d'agua* a todos os convidados, e mais tarde um lauto jantar, onde se trocaram affectuosos brindes.

A toda a familia da creancinha, e com especialidade aos paes e avós, endereçamos as nossas sinceras felicitações, fazendo votos para que vejam realizados todos os seus desejos com respeito ao futuro de seu filhinho e neto.

Rebocado pela canhoneira *Liberal* já chegou a Faro o barco salva-vidas adquirido pelo Instituto de Soccorros a Naufragos, para estação da ilha da Culatra.

Para solemnizar a chegada do barco haverá regata, baile no *club*, onde serão distribuidos os premios aos vencedores.

Foi apresentado na igreja de Nossa Senhora do Rozario, da villa de Olhão, o nosso amigo sr. padre Marianno da Silva Corrêa, que antes pastoreava a freguezia de S. Bartholomeu de Pechão.

Ao nosso amigo enviamos as nossas felicitações.

LINDISSIMOS CHROMOS

PARA BOAS FESTAS

Grande e variado sortido á venda no estabelecimento de

Manuel Rodrigues Corrêa

LARGO DE S. FRANCISCO

Furto:—Na estalagem de Manuel F. Rapozo deu-se na segunda-feira a noite um furto de que foi victima Manuel Pereira, panneiro, ali hospedado.

Achando-se este amarrar uns fardos deixou, sem que sentisse, cair a carteira do bolso, dirigindo-se depois para uma casa interior a mudar de fato.

A mãe de Manuel Rapozo que n'aquella occasião passava pela casa de fóra, disse ao Pereira:

Oh sr. Pereira olhe que deixou cair a carteira—e seguiu o seu caminho.

O Pereira parece que não ouviu, mas um criado d'este apanhou-a logo e guardou-a.

Passado pouco tempo deu o panneiro por falta da carteira, julgando que a tivesse deixado na casa onde mudára de fato e não a encontrando, queixava-se do creado do Rapozo, Francisco Martins, o *Paca*. Esse jurava por tudo, não ter furtado tal objecto e muito menos tel-o visto.

Manuel Francisco Rapozo informado do que se passava foi ter com o administrador do concelho e pediu-lhe que immediatamente chamasse a familia d'elle Rapozo e a interrogasse, porque tendo a certeza de que pessoa alguma de sua familia era capaz de commetter o furto, não queria que sobre ella recaisse a culpa.

Assim se fez, apurando-se que na casa onde o facto se tinha dado estava presente o creado do queixoso, o que este não declarara. Immediatamente o procuraram e revisitando-o foi encontrada a carteira escondida dentro das botas.

O queixoso a principio dizia que os valores contidos n'ella ascendiam a 300\$000 réis, depois baixou a 240\$000 e finalmente apurou-se que a carteira continha só 140\$000.

O infiel creado que queria comprometter o pessoal da estalagem, porque dizia que o dinheiro tinha ficado ali, acha-se preso.

Na segunda-feira deu á luz, com bastante felicidade, uma creança do sexo masculino, a esposa do sr. Manuel Formosinho Macias. Os nossos parabens.

Contra a contribuição industrial

PROTESTOS

Como dissemos no nosso ultimo numero em telegramma—*á ultima hora*—a população da freguezia de S. Braz estava bastante descontente pelo facto de a sua aldeia ser classificada como terra de 4.^a ordem para a contribuição industrial, achando-se assim equiparada á capital do districto, o que é uma revoltante injustiça.

Por esse facto, no passado domingo todos os estabelecimentos de S. Braz, á excepção do do sr. José Dias Sancho, fecharam as suas portas, como manifestação de protesto contra o governo; o povo então formou barricadas ás embocaduras das ruas que davam comunicação para tal estabelecimento, impedindo que qualquer pessoa podesse ir ali comprar; depois em numero superior a 4:000 pessoas percorreu as ruas da aldeia protestando contra tão injustificavel medida.

Na segunda-feira mais de 1:500 pessoas

foram a Faro representar, perante o sr. governador civil, contra a contribuição industrial, que acham injusta, pois os colloca, para os effeitos do pagamento, a par da capital do districto, sendo habitantes de uma simples aldeia.

A entrada de Faro todos esperaram uns pelos outros e juntos se dirigiram para a praça de D. Francisco Gomes, formando em frente do governo civil.

Então uma commissão por elles nomeada e composta dos srs. Appolinario da Silva D. Gomes, regedor, João Manuel Rodrigues de Passos, João Antonio Rodrigues de Passos, Joaquim de Souza Basilio, José Gago de Souza, Bernardo Rodrigues de Passos, Rodrigo de Souza Valente, Francisco de Souza Basilio, Manuel Viegas Valagão, José M. Caiado, Manuel da Silva Barreira, José Lopes Roza, José Pereira da Machada, junior, Antonio de Móra Féria e José Vicente de Móra Féria subiu as escadas do governo civil e, tendo sollicitado a sua admissão á presença do sr. governador civil, foram recebidos por este magistrado a quem exposeram a situação a que ficava reduzido o commercio e a industria d'aquella aldeia, caso fosse árvante o proposito do governo.

O sr. governador civil recebeu-os com toda a amabilidade propria do seu fino caracter, e finda que foi a exposição dos factos, respondeu que immediatamente ia communicar ao governo o que se passava intercedendo pela causa que lhe parecia justa.

Mas ao tempo que isto se passava, sabia, em Lisboa, no *Diario do Governo*, a modificação ao decreto da contribuição industrial em que não era alterada a classificação dada a S. Braz; de modo que quando o governo foi informado pelo sr. governador civil, já estava publicado o decreto; dizem contudo os jornaes da capital que o conselho de ministros se occupou dos factos succedidos no Algarve e por isso veremos quaes são as providencias que se dão.

Foi infelississima a classificação adoptada pelo governo, porque dá na pratica resultados absurdos.

Senão vejamos.

Castello Branco, Guarda, Leiria e Villa Real, capitães de districto, são classificadas em 5.^a ordem e S. Braz uma simples aldeia, em 4.^a; isto é, superior ás capitães de districto acima referidas e equiparada a muitas outras como Faro, Beja, Bragança, Portalegre, Santarem, Vianna do Castello e Vizeu.

Por outro lado, Loulé, uma simples villa, está, na contribuição industrial, classificada em 3.^a ordem, acima da propria capital do districto, acima de todas as capitães atraz mencionadas e equiparada a Braga, Coimbra, Evora, etc.

Não será isto um verdadeiro absurdo, ou uma flagrante injustiça?

E' certamente.

Por isso bem andam todos os que protestam contra tal facto e defendem os seus direitos e os seus legitimos interesses.

S. Braz é, na verdade, uma freguezia bastante populosa, mas muito espalhada e bastante pobre, como ainda não ha muitos dias ouvimos dizer ao seu parochio, que é muito competente n'este assumpto. Dizia-nos elle:

—Se não fosse o dinheiro que vem de fóra, isto aqui era uma desgraça, porque os terrenos são maus e custam muito a cultivar.

Estando, pois a freguezia muito espalhada, grande quantidade dos habitantes não compram as mercadorias na sede da freguezia e sim, em Loulé, em Faro, Olhão, etc.

E d'este modo sendo agora mais sobrecarregados, o commercio e a industria desaparecerão mortos pelo Estado que, longe de lhe fornecer os elementos para o seu desenvolvimento, o que contribuiria para a riqueza em geral, pelo contrario lhe tira todas as forças sugando-lhe até a ultima gota de sangue.

Ora a missão do Estado não é certamente a de matar o commercio e a industria, fontes de riqueza do paiz, mas sim prestar-lhes todo o auxilio para que, desenvolvendo-se, o Estado possa auferir maiores lucros.

Todas estas considerações que acabamos de fazer são perfeitamente applicaveis a Loulé, que tambem é victima d'uma grande injustiça, na sua classificação, e por isso é necessario que todos protestem energicamente contra tal abuso que constitue uma violenta extorsão ao commercio e industria.

Atravessamos uma grande crise, agora agravada com os effeitos dos ultimos temporaes; tem havido enorme difficuldade em exportar os productos d'esta provincia, alguns dos quaes têm saído por baixo preço; a alfár-

roba produzida, ali está nos armazens e apezar de ter sido comprada por preço muito inferior aos dos outros annos, não encontra collocação nos mercados estrangeiros; em pouco tempo têm-se dado aqui tres quebras, a ultima das quaes, de bastante importancia, affectou não só muitas pessoas d'esta villa, como tambem de toda a provincia.

O trabalho escasseia e o pobre lucha com difficuldades insuperaveis.

Em vista de tudo isto será justo que Loulé seja aggravado com a subida da classificação e o augmento de contribuições?

Não, mil vezes não.

E' uma revoltante injustiça, contra a qual é de toda a conveniencia protestar.

Voltemos a S. Braz.

Consta-nos que a pobreza n'aquelles sitios está passando inclemencias, vendo-se alguns proprietarios na obrigação de dar trabalho, sem necessidade, para matar a fome a muitos que só no suor do rosto têm o seu unico amparo e o de suas familias.

Os que têm alguns bens, adquiridos por meio de persistente trabalhar durante longos annos, estão em risco de ser assaltados por aquelles a quem a fome obriga a taes violencias. E quando a fome chega, não ha considerações philosophicas que a vençam e o que soffre tal martyrio lança mão de todos os meios.

Em vista do que expozemos, deve o governo e a Loulé, afim de evitar funestas consequencias, dadas as quaes, todos, não excluindo o proprio governo, muito terão a soffrer.

Com toda a reserva, vamos reproduzir um boato que acaba de nos ser proferido e que não sabemos até que ponto seja verdadeiro:

Consta em S. Braz que até agora nada se conseguiu, devido a uma informação do escriptivo de fazenda de Faro, para o governo, dizendo que deixasse ficar aquella aldeia em 4.^a ordem, porque elle bem sabia qual era o rendimento da freguezia.

Este boato, que corre em S. Braz, tem excitado muito os animos, e diz-se que pensam voltar novamente a Faro, acompanhados de pessoal de Santa Barbara e de Estoy para, não só protestar contra a classificação da terra, mas para pedir a remoção do escriptivo de fazenda.

Por aqui se vê que a indignação cresce, e mal andarã o governo se não attender ás justas reclamações dos povos.

Publicações

O summario do n.^o 23 da *LEITURA*, que temos presente é:

Emile Zola—*Lourdes* (XV).
Luiz Mullem—*A inexoravel monotonia*.
Stevenson—*Suicidio-Club* (II).
Alfredo de Vignay—*Diario de um poeta*.
Edmundo Amicis—*A Hespanha*: (XI) *Grana-da*.

R. C. de Murguia—*Varia*.
Fernandes Costa—*Memorias de um ajudante de campo* (XXIII).
A. C. Swinburne—*Sapphicas*.

No numero 25, primeiro do proximo anno, começará a *LEITURA* a publicação de tres novas interessantes publicações em substituição de outras tantas que findam com o n.^o 24.

—Recebemos o *Almanach do professorado primario* para o anno de 1895.

E' um grosso volume de 406 paginas, contendo além de artigos litterarios, poesias, anedoctas, etc., a origem, historia e trabalhos do 1.^o congresso dos professores primarios portuguezes, e muitas indicações uteis e necessarias aos membros do magisterio, organizado pelo habil e intelligente professor primario official em Rio Maior, sr. Manuel José Ferreira, redactor-proprietario do nosso collega—*O Riomaioense*.

Traz o retrato do conselheiro Bernardino Machado, com um artigo do dr. José Frederico Laranjo, e gravuras representando a escola de Bellas e a de Vinhaes.

Agradecendo a amabilidade da offerta não podemos deixar de recommendar a todos os professores e professoras a aquisição d'este almanach, onde encontram assumpto que interessa esta numerosa classe.

Boliqueime

Padecendo, ha muito mais de seis mezes, d'uma terrivel doença, a que os medicamentos aconselhados pela sciencia foram impo- nentes para debellar, falleceu hontem, pelas dez horas da noite, Manuel Rodrigues Alfe- res, sangrador, d'este povo.

O finado, que era muito nosso amigo, teve um honroso enterro e uma grande acompanhamento. A philharmonica d'esta povoação, de que elle fazia parte, tocou até ao cemiterio, uma sentidissima marcha funebre, prestando assim homenagem ao seu desditoso confrade.

Pegaram ás argolas do caixão, os srs. José Antonio Maria, José Jorge Rodrigues, Polycarpo Bento das Neves e Agostinho Gonçalves.

D'entre as muitas pessoas que acompanharam o feretro, vimos os srs. Mathews José de Barros, Manuel da Ponte, José Raymundo, Francisco Rodrigues Viola, Mathews Carlos, Mannel Baptista da Conceição, Antonio da Corêa, etc., etc.

Manuel Rodrigues Alferes, era muito estimado, e por isso a sua morte é bastante sentida n'esta povoação e freguezia.

Compartilhando da dor que ora alanceia a infeliz viuva, lhe eviamos a sincera expressão do nosso sentimento, e bem assim a toda a sua familia.

—Lembramos a quem fôr encarregado de distribuir o dinheiro do subsidio, que S. M. a rainha D. Maria Pia, tão prompta e generosamente mandou repartir pelos pobres que mais soffreram com o ultimo temporal que, faz uma grande obra de caridade soccorrendo o infeliz José Vicente, d'esta freguezia, a quem o referido temporal abateu tres casinhas em que vivia, ficando o desgraçado, que tem mulher e filhos, e uma filha casada, que sem ter onde se abrigar dos rigores do inverno!

Pois que elles coitados, mal ganham para o seu alimento, quanto mais para pagar aluguer de casas, ou poder reconstruir as suas.

Será, pois, repito, uma grande obra de caridade e uma acção digna de todo o louvor, repartir com este infeliz alguma cousa, com que possa melhorar a sua triste situação.

—E' mister que as auctoridades competentes olhem seriamente para certos factos tristes e vergonhosos, que tendem a propagar-se. Não ha ainda muito tempo que, soffrendo pelos terriveis effeitos do alcool, foi victima da sua ignorancia, um individuo de esta localidade; e já hoje nos informam ter succedido igual sorte a outro desgraçado. E' pois claro e indubitavel que se reconhecem n'estes casos, os principaes culpados e responsaveis, aquelles que lhes dão, ou lhes vendem bebida com tal excesso.

E', pois, necessario e util esclarecer desenvolvadamente este assumpto. Apresenta-se um homem já cheio de vinho, e começa por teimar a querer beber aguardente, eil-os, os vendedeiros, logo muito promptos, a vender-lhe (já não digo dar) quanta elles apeteçam...

O homem, é claro, se já estava ebrio, redobra então a bebedeira, a ponto de se tornar fatal a sua consequencia. E se é fatal, como muitas vezes tem sido, de quem é a responsabilidade ou o crime?

Attenta a disposição e juizo que pôde haver n'um ebrio, completamente ebrio, ninguém mais pôde ser o responsavel e culpado, senão quem lhe deu ou vendeu a bebida que o fulminou.

Concluo, de tudo isto, que, era até acertadissimo e bastante proveitoso, que se brindassem os «inoculadores» em taes casos, e os «inoculados», fossem muito bem tachados. Assim era provavel haver alguma emenda e medo.

Tinhamos muito que fallar sobre o assumpto, mas ficará reservado, que é melhor.

19 de dezembro de 1894.

(Do nosso correspondente).

Alte

Cá estamos outra vez com algumas noticias d'esta desdenhada povoação.

Da continuação de trabalhos na nossa estrada e d'outras obras publicas de que tanto carecemos, é desnecessario fallar agora, porque essas mercês (se algumas se fizerem) tem-n'as a senhora camara, segundo o costume, reservado para o tempo opportuno... das eleições já se entende.

Do movimento de reacção a favor da annexação ao concelho de Albufeira, isso muito menos, porque o egoismo e a inepcia não permitem a uma grande parte dos eleitores, d'esta freguezia unirem-se para qualquer acção de valor. Deixal-os pois andar na ignorancia até que um dia tomem juizo e conhecimento do que deviam ter feito ha muito tempo.

—No recente temporal que assolou esta provincia não houve por aqui entre nós, mercê de Deus, prejuizos de maior monta. De-

pois d'aquelles dias de impertinente chuva, que tudo fartou de agua, temos gosado um dia de sol esplendido, que muito tem contribuido para a continuação dos trabalhos agricolas de sementeira, interrompidos por causa da invernada.

Esta, ainda assim, alguns beneficios trouxe, como de robustecer bastante as nossas fontes, grandes e pequenas, que faz maravilha vel-as deitar agua abundante por todas as conjuncturas.

—Talvez já abi saibam que no dia 1 do corrente (de gloriosa memoria) se uniram pelos laços indissolaveis do sétimo sacramento a sr.ª D. Piedade Mascarenhas, d'esta povoação, com o sr. Joaquim Clemente, de S. Bartholomeu de Messines. Muitos parabens e felicidades é o que lhes desejamos.

—Falleceu, em sua casa, no dia 14 e sepultou-se no dia 15 a esposa, mãe e sogra dos nossos amigos Francisco Madeira, senior, José Francisco Madeira, Antonio do E. S. Madeira, Francisco Madeira, junior, Manuel Francisco Madeira e Estephania Madeira, F. d'Assis da Franca Leal, muito digno escrivão da administração d'este concelho, e Manuel Vicente, junior.

Pegaram ás borlas ou fitas do respectivo athaúde os srs. Gregorio de F. Mascarenhas, José R. Pontes, Henrique M. Machado e Candido Alves Cavaco.

Repetimos: os nossos pezares a toda a quella enlutada familia.

—Tambem se sepultou hontem a filhinha mais nova do nosso amigo Francisco A. Madeira, alfaiate, e afilhada do nosso amigo J. R. Pontes. Produziu bello effeito ser o pequenino cadaver levado n'um bonito caixão, por quatro meninas vestidas de anjos. Caso que aqui se viu pela primeira vez e que agradou muito mais do que aquelle que se deu ha tempo, de outra menina ser conduzida á sepultura por quatro velhos, por mandado do respectivo pae. Opiniões differentes.

Se não houvesse ruins gostos, como costuma dizer-se, não se gastava o amarello.

—No domingo, 16, tivemos a annual festa d'Almas, em que mais uma vez revelon os seus dotes de habil orador sagrado o rev. prior de Paderne.

Para realce d'esta solemnidade muito tem concorrido o zelo dos srs. Salvador Lopes Marreiros e Francisco do Valle, fosteiros ou encarregados d'este serviço. Nos tres ou quatro annos da sua gerencia conseguiram, alem das despezas ordinarias com a referida solemnidade religiosa, mandar fazer uma eça nova, roupa competente para armação da igreja, opas verdes, uma porção de lanternas para illuminação do cemiterio e finalmente outros objectos necessarios para este culto, por onde se vê que as esmoladas devotos para muita cousa dão, quando bem applicadas, e da melhor vontade todos concorrem para taes actos quando veem a utilidade de suas offertas.

E nada mais por hoje.
20 de dezembro de 1894.

U. A.

Agradecimento

Anastacio da Piedade Coelho e Anna da Piedade Coelho, residentes elle no Barreiro e ella n'esta villa, agradecem por este meio a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de sua sobrinha Maria da Piedade Coelho, e bem assim a todas aquellas que a acompanharam á sua ultima morada.
Loulé, 16 de dezembro de 1894.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

CERTIDÃO

Thomaz Joaquim Rua, escrivão privativo do Tribunal Commercial, d'esta comarca de Loulé.

CERTIFICO que, por sentença de dezeseite do corrente mez, o Tribunal Commercial, d'esta villa, declarou em estado de quebra o commerciante José Mendes Cabeçadas, tambem d'esta villa, nomeou para administrador da massa fallida a Thomaz Joaquim Rua, junior, solicitador forense d'esta comarca, e para curadores fiscaes Manuel Rodrigues Corêa, d'esta villa, José de Brito da Mana, de Valle Formoso, e Francisco Rodrigues Pa-

quete, de Almancil, e assignou para a recellação dos creditos o prazo de trinta dias.

Loulé, dezoito de dezembro de mil oitocentos noventa e quatro. Eu, Thomaz Joaquim Rua o subscrevi.

Thomaz Joaquim Rua.

PREDIO URBANO

VENDE-SE um. sito na Praça, d'esta villa, com os n.ºs 61 e 63, que consta de altos e baixos contendo nos altos quatro compartimentos com janellas para a rua, sobrados, varanda e nos baixos loja com contra-loja.

Quem pretender comprar dirija-se ao abaixo assignado que se acha auctorizado a fazer a respectiva venda.

José de Souza Leal Junior.

REMEDIO CONTRA FRIEIRAS (NÃO ULCERADAS)

Este remedio cura-as completamente. Vede-se unicamente na **pharmacia Rocha—LOULÉ.**

Preço do frasco—120 réis.

VENDE-SE BARATO!

1 machina de tirar retratos e vistas medindo 24 por 29, com objectiva.—1 prensa para o relevo dos retratos.—1 panno de fundo, allemão.—1 coprador.—20 caixilhos de vidraça para portas ou janellas.—1 caldeira nova, de ferro, com banho-maria, de 300 litros.—Um pequeno engenho de furar metaes.—1 tratado de photographia.—2 grandes reposteiros, novos (odalisca).—1 piano melodico e mais caixas de musica.—1 armario envidraçado para livros.—1 machina de costura magnifica para coser em calçado e panno, Howe.—1 grande balancé, francez.—2 plainas e enxó.—1 candieiro de braços, de bronze, para gaz ou petróleo, e 6 bicos para gaz.—1 formulario Chernoviz.—1 tratado de electrotherapia.—Prensas photographicas.—1 saldo de cutellaria de Guimarães.—1 dito de jarras, golas, punhos, colarinhos, esponjas, harmonicos e quinquilharas.—1 grande toldo de barraca e outros objectos.

FARO

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 7 e 9

Das 12 horas ás 4 da tarde

J. Nunes

ANNEL GALVANO-ELECTRICO

Premiado em differentes exposições

O ANNEL GALVANO-ELECTRICO, pôde usar-se em qualquer dedo das mãos, e cura infallivelmente as enfermidades nervosas, como: dôres de cabeça, enchaqueca, convulsões, nevralgias e rheumaticas.

Este annel é composto de dois aros conductores da electricidade, de zinco e de cobre, reunindo assim a base fundamental da pilha galva-

nica. Trazendo o annel no dedo, a transpiração acida estabelece a corrente galvanica, que percorrendo os nervos faz experimentar o alivio desejado.

Este grande descobrimento, inventado pelo celebre professor Ra-pail, e aperfeiçoado pelo professor Mantegazza, de Milão, foi approvedo pelas academias de medicina e pelos melhores facultativos da Europa.

Depositos nas primeiras capitais de França, Alemanha, Italia e Inglaterra.

O agente para a vonda em Portugal e Hespanha:

PIETRO BOGNIER

Previne o publico de que os unicos anneis genuinos levam nada mais do que uma pequena marca R. P. devendo haver cautella com imitações imperfeitas.

Preço 240 a 300 réis

PROVINCIAS 400 RÉIS

Deposito em Lisboa. Largo do Socorro, 24, 2.º, E.

VENDA

DE

PREDIOS

QUEM pretender comprar uma morada de casas altas situadas no Largo do Chafariz, d'esta villa, que se compõe de casas de fóra, corredores, quartos, despensa, cosinha, varanda, quintal, cavallariça e palheiro composta de uma outra morada de casas altas com saída para a rua da Barbacem e pangaio no mesmo quintal, incluindo tres moradas de casas terras situadas na travessa do Arco, pôde dirigir-se a seu dono João Antonio Rodrigues Mealha.

CORTIÇA

NA Torre Van a uma legua da estação de Panoias encontram-se 77 braças de cortiça para vender.

Quem pretender dirija se á mesma propriedade.

XAROPE

DE

S. JOSÉ

UNICO que cura completamente toda a qualidade de tosses, por mais antigas que sejam.

Vende-se unicamente na pharmacia Rocha—em Loulé.

Preço de cada frasco 600 réis.

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquilherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

FARO

CONSULTORIO DENTARIO (PERMANENTE)

DE

J. NUNES MADEIRA

Rua do Theatro Lethes, n.º 57

Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio Dentario em Faro, onde se extrahem dentes e raizes sem dor, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Coloca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturais, sem molas nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e contine paladares artificiaes e obturadores. Vende elixir dentario e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 700 réis).

Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca, 15000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dôres de dentes, 1 frasco 300 rs.

Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREDIOS RUSTICOS E URBANOS

Vendem-se os seguintes predios:
 Uma propriedade no sitio da Campina de Cima, freguezia de S. Clemente, de Loulé, com um monte, e que se compõe de terras de sementeira, figueiras, oliveiras e amendoeiras.
 Uma fazenda no sitio da Serra, freguezia de S. Sebastião, concelho de Loulé, com um monte terreo, que se compõe de figueiras, oliveiras, amendoeiras e terras de semear.
 Uma fazenda no sitio da Monteiro, freguezia de S. Sebastião, concelho de Loulé, que se compõe de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e terra de sementeira.
 Uma fazenda no sitio do Pego dos Cavallos, freguezia de S. Clemente, concelho de Loulé, com um monte, que se compõe de diferentes arvores e terra de horta.
 Uma casa alla no Largo dos Innocentes, que se compõe de oito compartimentos, duas varandas, e os competentes baixos.
 Um predio de casas allas no Largo dos Innocentes, que se compõe de cinco compartimentos, cavallariça, palheiro, dispensa, quintal e poço d'agua potavel.
 Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a Joaquim Raymundo Maldonado Pires.—Loulé.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
 de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé,
 Manoel Rodrigues Corrêa.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandatos de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, articipações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO
 NO LARGO DE S. FRANCISCO
 LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

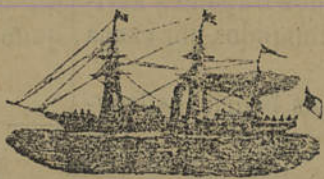
HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR
 LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,
 Luiz Augusto Brandão.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, dá carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerce os passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

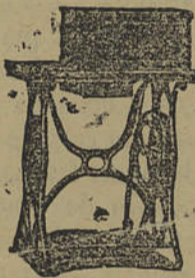
DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto grátis. Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bycicletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
 LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

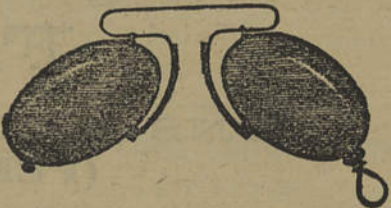
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



**Grande e completo sortido em
 OCULOS E LUNETAS**

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valentim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)
LISBOA

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)

LISBOA

HALLS' LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.ª, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

VENDE-SE

Um predio de casas terreas no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallariça e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:

Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com malto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calços, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULE

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA,
 LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acieio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.